

Boletim BFK

O INFORMATIVO DA BIBLIOTECA FRANCISCA KELLER

ANO 5, N.º 60 | 26 FEV. 2024



*Ex libris da nova BFK
Ilustração de Vitória Tabora*

Contatos

E-mail: bfkppgas@mn.ufrj.br

Site: [acesse clicando aqui.](#)

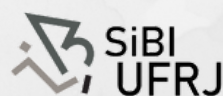
Redes Sociais:

[@bibliotecappgas](#)

no Instagram, X (Twitter) e Facebook

Introdução.....	2
Lugares de memória da UFRJ.....	3
A BFK antes do incêndio.....	4
Reconstrução da BFK na mídia.....	5
O primeiro projeto arquitetônico.....	6
Pandemia: a pausa no projeto e o trabalho remoto.....	7
Redes sociais.....	8
Documentos internos.....	9
O novo acervo.....	10
As doações e os doadores.....	11
A retomada do projeto arquitetônico e o futuro da BFK.....	12

*A Biblioteca Francisca Keller integra o Sistema de
Bibliotecas e Informação da UFRJ (SiBI/UFRJ)*



*O antropólogo é o astrônomo das ciências sociais: ele está encarregado de descobrir um
sentido para as configurações muito diferentes, por sua ordem de grandeza e seu
afastamento, das que estão imediatamente próximas do observador.*

Claude Lévi-Strauss

EDITORIAL - INTRODUÇÃO



Esse número especial do Boletim BFK contempla uma retrospectiva resumida da história da Biblioteca Francisca Keller. A reconstrução do espaço físico da BFK encontra-se em fase final e com a aproximação de uma reabertura, ainda sem data definida, apresentamos à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, um resumo do que foram os últimos cinco anos, o antes e o depois do incêndio ocorrido no Museu Nacional em setembro de 2018.

Aqui você vai conhecer, primeiramente, as origens da BFK sintetizado em um texto de conteúdo essencialmente histórico mas também saberá sobre seu perfil de atuação, aspectos de seu espaço físico, como foi formado o seu acervo e sobre a consolidação da biblioteca como uma referência para pesquisas na área da Antropologia Social e ciências afins.

Em seguida é apresentado um relato do cenário após a destruição do precioso acervo, a mobilização interna e externa ao PPGAS para a reconstrução da biblioteca, tanto de suas instalações quanto da sua coleção bibliográfica, as campanhas se proliferaram em todas as esferas, pública e privada, nacional e internacional. O solidário movimento foi amplamente registrado pela mídia e pode ser conhecido através dos links disponibilizados no texto dessa edição.

Em uma próxima fase, apresenta-se como nasceu a primeira iniciativa para a criação de um novo espaço, sua estrutura e design, e ainda o efeito da interrupção compulsória de todo esse esforço coletivo com a chegada da pandemia de COVID19. Descreve-se a reconfiguração de todas as atividades internas da BFK, tanto administrativas quanto técnicas, para o formato remoto e o advento das Redes Sociais. É nesse contexto que dá-se a criação de um produto que permitisse manter a conexão do usuário com a biblioteca: nasce a publicação “BFK em Casa” atual “Boletim BFK”.

Na sequência, são apresentadas algumas atividades internas desenvolvidas pela BFK e também a atual conjuntura de seu novo acervo.

E, para finalizar, essa edição conta sobre a retomada do projeto de recriação do novo espaço e as adequações ocorridas. É possível conhecer o desenho da futura BFK nas imagens da planta definitiva e vislumbrar um espaço vivo, acolhedor e integrativo para nossos usuários.

Convidamos a todos para a leitura dessa edição especial!

LUGARES DE MEMÓRIA DA UFRJ

por Divisão de Memória Institucional, SiBI/UFRJ

A biblioteca Francisca Keller, que integra o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), tem a sua origem ligada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) que foi criado em 1968 na Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo o primeiro curso de pós-graduação deste seguimento no país. Inicialmente intitulada como biblioteca do PPGAS, ela foi fundada, em 1975, com a tarefa de prestar suporte principalmente aos pesquisadores e professores do Programa e também aos não vinculados a ele que recorriam ao acervo por ser um dos mais completos, considerado pelos próprios pesquisadores. Continue lendo clicando [aqui](#).

A BFK ANTES DO INCÊNDIO

Antes do episódio de setembro de 2018, a BFK era considerada a mais importante biblioteca de Ciências Sociais do Brasil e da América Latina. Abrigava um inestimável acervo de cerca de 37.000 volumes, constituído desde sua fundação em 1968.

Pela importância de sua coleção - constantemente atualizada devido ao empenho de todo o corpo docente em obter os recursos necessários - a Biblioteca se constituía como um inestimável recurso para docentes, discentes e comunidade acadêmica em geral, apoiando ensino e pesquisa.



Imagem: Pátio interno do Museu



Imagem: Entrada da BFK



Imagem: Chafariz do pátio

A BFK ANTES DO INCÊNDIO

Dada à grande procura da produção acadêmica do PPGAS anterior a 2005, ano em que passou a ser obrigatória a entrega da versão digital das teses e dissertações defendidas na UFRJ, iniciou-se em 2014 o projeto de digitalização dos trabalhos que encontravam-se disponíveis apenas para consulta local. Os objetivos principais de tal iniciativa eram a preservação e, primordialmente, a ampliação ao seu acesso, uma vez que muitos deles são referências importantes em suas áreas.

Já em 2017, com a aquisição de um novo equipamento de digitalização, tal procedimento havia se tornado mais rápido e de melhor qualidade. Entretanto, o incêndio de 2018 não permitiu sua conclusão. Assim, algumas teses e dissertações do Programa ainda se mantêm restritas à versão impressa, guardadas pela CMA - Central de Memória Acadêmica da UFRJ. Ao todo, foram digitalizadas 115 dissertações e 67 teses, antes disponíveis apenas em papel.



Imagem: Sala de teses e dissertações



Imagem: Sala de leitura



Imagem: Balcão de atendimento



Imagem: Área de trabalho da equipe



Imagem: Acervo geral e porta de acesso

O INCÊNDIO E A RECONSTRUÇÃO

No domingo, dia 2 de setembro de 2018, após o horário de atendimento ao público, um problema elétrico no auditório, localizado no térreo, provocou o que viria a se tornar um incêndio de enormes proporções. A partir daí e durante toda a madrugada do dia seguinte, o Brasil viu uma parte da própria história queimar e se perder. Grande número dos 20 milhões de itens foi totalmente destruída. Nele, estava o mais antigo fóssil humano já encontrado no país, a Luzia; a coleção egípcia que começou a ser adquirida ainda por Dom Pedro I; a coleção de arte e artefatos greco-romanos da Imperatriz Teresa Cristina e coleções de paleontologia que incluíam o fóssil de um dinossauro proveniente de Minas Gerais.

Importante patrimônio da história da ciência e da antropologia no Brasil, a Biblioteca Francisca Keller, foi totalmente destruída. Com ela, todas as instalações físicas e documentação administrativa do PPPGAS, Programa foram perdidas. Vale destacar que, desde a sua fundação em 1968, o sistema de avaliação da CAPES concede ao PPGAS a mais alta nota, o que faz dele o principal Programa de pós-graduação na área da Antropologia Social no Brasil.



Imagem: Rêgo/Agência Brasil



Imagem: TV Globo

Logo após o trágico evento, mobilizou-se uma grande rede de solidariedade envolvendo professores, técnicos, bibliotecários e estudantes do PPGAS e de toda a UFRJ, além de outras instituições nacionais e internacionais para reerguer a BFK.

A partir daí, podemos dividir cronologicamente os fatos e ações que envolveram essa enorme tarefa em dois momentos - o primeiro, dedicado exclusivamente à recomposição do acervo perdido e o segundo, ao levantamento de fundos destinados à criação das novas instalações, denominado Benfeitoria.

A recomposição do acervo

Em 3 de setembro, dia seguinte ao episódio, o SiBi enviou parte de sua equipe para uma conversa no Horto Botânico, em que iniciamos um processo de captação de doações, profissionalmente dirigido pela sua coordenadora Paula Mello. Essa campanha de doações foi iniciada e já começou a receber diversas adesões. Orientou-se aos participantes o envio dos livros diretamente ao SiBi, justamente por não termos ainda um local e para uma triagem temática e inspeção de estado físico das obras a serem inseridas no novo acervo.

O INCÊNDIO E A RECONSTRUÇÃO

Inicialmente, o SiBI decidiu escrever a todos os seus contatos, relatando o ocorrido e solicitando ajuda. De pronto, foi registrado o interesse das editoras Elsevier e da Cambridge em doar livros estrangeiros novos para a recomposição do acervo, em acordo com a listagem ordenada por editores, compilada e enviada individualmente para cada um deles.

No dia 4 de setembro, o Programa marcou uma reunião geral com seus docentes e funcionários a fim de organizar e tratar das ações que precisariam ser adotadas com a destruição de suas instalações e documentação física. Diversas frentes foram criadas e uma delas dedicou-se à BFK. Para gerir tais ações, criou-se dentro do PPGAS uma Comissão para a Reconstrução da BFK, composta por três professores do Programa - os docentes Carlos Fausto, Federico Neiburg e Olívia Cunha e a bibliotecária responsável, Dulce Maranhã Paes de Carvalho.

Devido ao seu lugar de destaque como centro de pesquisa e formação de profissionais na área da Antropologia Social, firmado ao longo de cinco décadas, o PPGAS estabeleceu redes nacionais e internacionais muito fortes que permitiram, após o incêndio, mobilizar um grande número de pessoas e instituições visando a sua reconstrução, em particular a da BFK. Tanto a coordenação como diversos professores do Programa começaram a receber inúmeras ofertas de ajuda, tanto de obras como recursos. Como isso, os trabalhos dessa Comissão foram iniciados para coordenar tais ações.



Imagem: Cambridge UP

Ao lado, registro da cerimônia de entrega de 501 títulos, doados pela Cambridge University Press, em 13 de março de 2019, na Biblioteca Pedro Calmon, UFRJ. Presentes, Vera Medeiros, representante da editora britânica, além dos diversos atores que participaram do recebimento das obras.



A Campanha de Benfiteira

Menos de um ano após a nossa perda, estávamos prontos para inaugurar uma nova biblioteca com uma bela coleção, fruto das doações de milhares de livros vindos do Brasil e do Exterior. Havíamos resolvido a formação de um novo acervo, talvez maior e mais diverso que o anterior. Daí, surgiu o momento de iniciarmos outra grande frente - a captação de recursos para o novo espaço. Era chegada a hora de colocar esses livros nas estantes e torná-los disponíveis ao público. Clique [aqui](#) para acessar à página da campanha.

O INCÊNDIO E A RECONSTRUÇÃO

"Livros livres para serem consultados, emprestados e lidos. Para tirar os livros das caixas, para torná-los vivos novamente, precisamos de seu apoio financeiro para a reforma do espaço em que a nova biblioteca será inaugurada". Foi com essa ideia, que a Comissão pensou em usar uma plataforma de financiamento coletivo, a Benfeitoria, para atingirmos o segundo desafio.



Imagem: Filme de Julia Bernstein e Tomás Tancredi

Em 2019, concluímos com grande sucesso uma campanha de financiamento coletivo para a arrecadação de fundos - o projeto LIVROS VIVOS NO MUSEU. Ele alcançou sua meta graças a colaboração de mais 836 Benfeitores.

Vídeo criado para a Campanha, na plataforma do Youtube. [Clique aqui.](#)

Conheça os membros da nossa Comissão:

Equipe responsável:

Carlos Fausto (Ph.D. PPGAS/MN, professor titular de etnologia do PPGAS/Museu Nacional/UFRJ e pesquisador 1-B do CNPq)

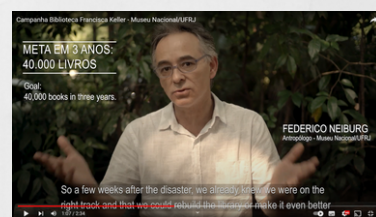
Dulce Maranha Paes de Carvalho (Bibliotecária Chefe da Biblioteca Francisca Keller - PPGAS/Museu Nacional/UFRJ)

Federico Neiburg (Ph.D. PPGAS/MN, professor titular de antropologia do PPGAS/Museu Nacional/UFRJ e pesquisador 1-B do CNPq)

Marina Correia (Ph.D. USP, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFRJ))

Olivia Maria Gomes da Cunha (Ph.D. PPGAS/MN, professora de antropologia do PPGAS/Museu Nacional/UFRJ e pesquisadora 1-D do CNPq)

Associação Amigos do Museu Nacional (SAMN)



RECONSTRUÇÃO DA BFK NA MÍDIA



Imagem: Ex libris do novo acervo da BFK

Leia algumas matérias que saíram na imprensa nacional e internacional sobre a reconstrução da BFK

- **SUU News:** Campus Makes Large Donation to Destroyed Library in Brazil. [Leia aqui.](#)
- **Direto do ISA:** ISA doa acervo de quase 4 mil livros para recompor biblioteca do Museu Nacional. [Leia aqui.](#)
- **Notícias R7:** Museu Nacional faz vaquinha online para reconstruir biblioteca. [Leia aqui.](#)
- **Agencia Brasil:** Museu Nacional: resgate e doações ajudam a recompor acervo científico. [Leia aqui.](#)
- **Revista Galileu:** Vaquinha é criada para reconstruir maior biblioteca de antropologia da América do Sul. [Leia aqui.](#)
- **G1 RS:** Família de antropóloga do RS doa biblioteca particular ao Museu Nacional. [Leia aqui.](#)

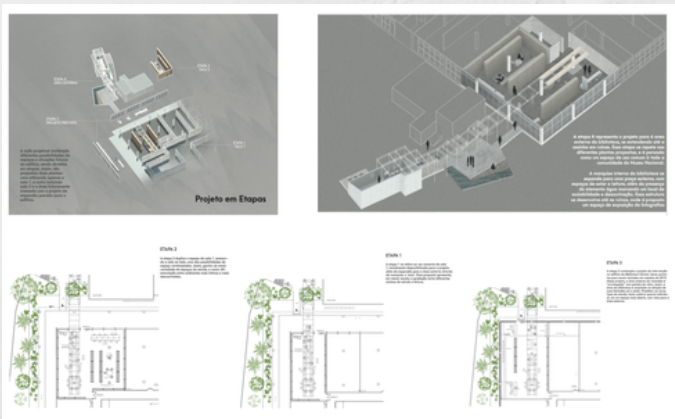
Veja alguns dos vídeos gravados por apoiadores das campanhas de reconstrução da BFK postado nas mídias

- Vídeo da historiadora e antropóloga **Lilia Schwarcz**, professora titular no Departamento de Antropologia da USP. [Clique aqui.](#)
 - Vídeo do antropólogo e fotógrafo **Milton Guran**. [Clique aqui.](#)
 - Vídeo do romancista **Alberto Mussa** em apoio à nossa campanha. [Clique aqui.](#)
 - Vídeo do antropólogo, cientista político e escritor **Luiz Eduardo Soares**. [Clique aqui.](#)
 - Vídeo do historiador **Luiz Antonio Simas**. [Clique aqui.](#)
- Vídeo de **Paula Mello**, bibliotecária e coordenadora do SiBI/UFRJ. [Clique aqui.](#)

O PRIMEIRO PROJETO ARQUITETÔNICO

Em seu primeiro dia de aula, o dia após ao incêndio do Museu Nacional, a arquiteta e professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFRJ), Marina Correia, recebeu a notícia que as aulas estavam canceladas, em virtude do tamanho da tragédia. De imediato, surgiu a ideia de organizar seus alunos em cinco equipes e que cada uma pesquisasse um aspecto do Museu Nacional.

Desse envolvimento, nasceu o primeiro projeto arquitetônico da BFK. A ação também contou com a participação da professora Miriam Lins e alunos da FAU-UFRJ. "O projeto envolveu um estudo amplo de toda a área do entorno da Quinta da Boa Vista de forma a pensar a intervenção de forma integrada à cidade e ao parque imperial. A Biblioteca Francisca Keller passará a ser localizada agora no prédio da Biblioteca Central do Museu Nacional, a qual se encontra no Horto Botânico", explica Marina.



Projeto da nova BFK, elaborado pela profa. Marina Correia e alunos.



Apresentação do projeto à Direção do Museu, em 21.03.2019

PANDEMIA: A PAUSA NO PROJETO E O TRABALHO REMOTO

Entre fevereiro e março de 2020, toda a sociedade começou a acompanhar as notícias sobre uma gripe na China. O sentimento de consternação sobre como uma gripe poderia ser mortal e se alastrar tão rapidamente foi comum a todos, mas não existia a capacidade de se imaginar a proporção das consequências e mudanças globais que estavam por vir.

A partir de 16 de março, foi recomendado que o corpo de trabalho da UFRJ ficasse em casa até que se averiguasse quais os procedimentos que deveriam ser adotados em combate ao coronavírus. Neste período, foi decretada pela OMS que estávamos vivendo uma pandemia global e que a única forma eficaz de combater a proliferação e contágio pelo vírus era o isolamento social.

PANDEMIA: A PAUSA NO PROJETO E O TRABALHO REMOTO

Dessa forma, não apenas começamos o trabalho remoto, como também várias atividades e planos que estavam sendo desenvolvidos foram pausados sem sabermos a data em que poderiam voltar a ser postos em prática.

Dessa forma, o projeto arquitetônico e reconstrução da biblioteca ficou suspenso e a equipe da BFK começou a trabalhar remotamente. Foi neste contexto em que surgiu a primeira edição do Boletim BFK - chamado durante a pandemia de Boletim BFK em casa - com o intuito de proporcionar o encontro entre o usuário confinado em casa com a biblioteca.

A partir deste momento também foi preciso fazer adaptações para o trabalho que acontecia presencialmente ser funcional e produtivo remotamente. Para tanto, foram criados os Procedimentos de serviços: documentos com o mapeamento de todas as atividades da biblioteca afim de criar padronização nos processos realizados por todos os membros da equipe e agilidade na tomada de decisão.



Primeira edição do Boletim BFK em casa, de abril de 2020

Todas as edições do Boletim BFK estão disponíveis no site do PPGAS

Você pode clicar [aqui](#) para acessar

Os procedimentos foram divididos entre os três setores da biblioteca: administrativo, processamento técnico e serviço de referência. No início, eram 19 documentos. Atualmente, já são 33 documentos com procedimentos detalhados que incluem informações sobre como realizar a tarefa em questão, quem faz e o quais os materiais necessários.

REDES SOCIAIS

As redes sociais ganharam ainda mais atenção do que antes por passarem a ser nosso veículo mais rápido de disseminação de comunicação com a comunidade externa. Clique nas imagens abrir cada página e nos seguir.



Twitter



YouTube



Instagram



Facebook

DOCUMENTOS INTERNOS

Além da planilha de atividades e dos procedimentos de serviços também buscamos organizar e fundamentar as bases de nosso trabalho técnico através da elaboração de alguns documentos essenciais para a qualidade de funcionamento de uma biblioteca, como o regulamento e regimento, que diz respeito ao Setor de referência, e à Política de desenvolvimento de coleções, que faz parte do Setor de processamento técnico da biblioteca.

REGIMENTO INTERNO E REGIMENTO

O Regimento Interno é um instrumento de gestão que define a missão, estrutura orgânica, competências e atribuições dos setores e pessoas da biblioteca. A criação desse documento é importante para garantir a transparência de valores, funções e atividades desenvolvidas no espaço da biblioteca. Nosso regimento interno está disponível no site do PPGAS e você pode acessá-lo clicando [aqui](#).

O regulamento é um documento que reúne as regras de uso e convivência do espaço da biblioteca e encontra-se em elaboração e finalização aguardando a biblioteca estar pronta porque existem alguns aspectos que dependem fisicamente do local que iremos ocupar para serem definidos.

CARTA DE SERVIÇO

Biblioteca Francisca Keller (FCC/MN/PPGAS)

<p>Atendimento e consulta local</p> <p>✉ bfkppgas@mn.ufjf.br</p> <p>SAIBA MAIS</p>	<p>Atendimento online</p> <p>✉ bfkppgas@mn.ufjf.br</p> <p>SAIBA MAIS</p>
--	--

A Carta de Serviços é um documento que deve ser criado e divulgado em atendimento à demanda estabelecida pela lei [Lei nº 13.460](#), de 26 de Junho de 2017, de Proteção e Defesa do Usuário de Serviços Públicos.

**REGIMENTO INTERNO DA
BIBLIOTECA FRANCISCA KELLER**

SUMÁRIO

CAPÍTULO I DA UNIDADE, SUA MISSÃO E OBJETIVOS	2
CAPÍTULO II DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA BIBLIOTECA	2
CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES DOS SETORES DA BIBLIOTECA	4
CAPÍTULO IV DOS USUÁRIOS	6
CAPÍTULO V DOS SERVIÇOS	6
CAPÍTULO VI DO ACERVO	6
CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS	7

A Carta de Serviços é um documento que deve ser criado e divulgado em atendimento à demanda estabelecida pela lei [Lei nº 13.460](#), de 26 de Junho de 2017, de Proteção e Defesa do Usuário de Serviços Públicos.

DOCUMENTOS INTERNOS

CARTA DE SERVIÇO

É um site da UFRJ onde todo setor/unidade cadastra cada um de seus serviços e os usuários (cidadãos) podem avaliar esse serviço.

A BFK (e tantas outras bibliotecas e setores da UFRJ) tem seus serviços cadastrados nesse site onde todo cidadão pode fazer sua avaliação do atendimento recebido.

Você pode acessar o site e conferir a carta de serviços de cada setor [aqui](#).

É preciso salientar que só pudemos cadastrar os serviços que estamos conseguindo oferecer remotamente. Quando abrirmos, poderemos completar a nossa carta de serviços com o atendimento presencial ao usuário.

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	
SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	2
1.1 Material de apoio institucional	2
2 A BIBLIOTECA	3
2.1 Estrutura	3
2.2 Missão e objetivos	3
2.3 Comissão da Biblioteca	3
2.4 Usuários	3
2.5 Acervo	4
2.7 Organização do acervo	4
2.8 Composição do acervo	4
3 MAPEAMENTO DO PROCESSO	5
4 POLÍTICA DE SELEÇÃO	5
4.1. Identificação dos responsáveis pela seleção de materiais	5
4.2 Critérios utilizados no processo de seleção	5
4.3. Quantidade de exemplares	6
5 SELEÇÃO	7
5.1 Bibliografias	7
5.2 Lista desiderata	7
5.3 Sugestão de compra	7
6 AQUISIÇÃO	7
6.1 Compra pelo Programa elou docentes	7
6.2 Compra pelo SIBI	7
6.3 Doações	7
7 AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO	8
7.1 Remanejamento	8
7.2 Descarte	8
8 REVISÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	8

A política de desenvolvimento de coleções (PDC) faz parte da gestão do acervo e é uma ferramenta institucional que trata da seleção e compra de itens (livros) da biblioteca observando as demandas institucionais e da nossa comunidade de pesquisadores.

Ela é necessária devido a impossibilidade de armazenagem de todos os livros publicados dentro do escopo temático da biblioteca e tem como objetivo garantir que a biblioteca não se transforme em um amontoado de livros juntos por mero acaso, garantindo que as decisões sobre a incorporação de itens seja fundamentada em escolhas previamente estabelecidas.

Concluimos a elaboração de nossa política e ela será revista no momento em que voltarmos ao trabalho presencial e podermos entrar em contato direto com o acervo doado, pois, acreditamos que, nesse momento, novas questões surgirão que deverão ser contempladas e solucionadas pela nossa política.

O NOVO ACERVO

Desde o incêndio, a BFK recebeu mais de **31 mil livros de doação** de todas as partes do mundo, desde de editoras e pesquisadores, quanto de universidades internacionais e instituições de diversas áreas do conhecimento.

Essa pluralidade de origens caracterizará uma particularidade do novo acervo que será o de ser multifacetado abarcando não apenas a Antropologia, mas também áreas correlatas que representam o campo de pesquisa dos nossos doadores.

Entretanto, mesmo sem o espaço físico convencional funcionando, a equipe da BFK conseguiu realizar filtros, quando possível, no recebimento das doações visando garantir a integridade temática do acervo, buscando impossibilitar a entrada de títulos muito distantes do espectro da Antropologia e do interesse da nossa comunidade de pesquisadores.

As caixas de doação estão acondicionadas, no presente momento, em uma sala do Prédio do Horto Botânico, onde esperam a liberação do espaço onde será a BFK para serem acomodadas em seu novo e definitivo lugar.

Como o espaço da biblioteca está em reforma, a equipe da BFK não pode trabalhar presencialmente, mas estamos executando as tarefas de catalogação remotamente, empregando uma logística de busca das caixas com livros no MN e entrega na casa das bibliotecárias catalogadoras.

Total de livros recebidos por doação: **31 mil**

Total de livros **catalogados: 8.890**

Total de títulos catalogados repostos do acervo antigo: **4.114**

Infelizmente, desde setembro esse trabalho precisou ser suspenso devido à falta de orçamento para a manutenção do serviço de transporte da UFRJ e as atividades de catalogação em casa foram paralisadas, mas, até o momento, já computamos o total de 8.890 livros catalogados desde o incêndio e chegada das primeiras doações. Desse total, 4.114 livros são de títulos que existiam antes no acervo perdido, recebemos por doação e, assim, fazem parte novamente no nosso acervo.

AS DOAÇÕES E OS DOADORES

Desde o incêndio, foram inúmeras as iniciativas de doações, tanto coordenadas por professores do programa e pelo SiBI, quanto composta por instituições ou mesmo de origem privadas.

Nossos esforços se voltam para a organização da lista nominal dos nossos doadores para, além de podermos constituir a história do acervo da BFK, podermos agradecer e homenagear nossos doadores. Entretanto, como ainda estamos no processo de catalogação e não tivemos acesso total a tudo que recebemos, a maneira que encontramos para retribuir as generosas doações foi a criação de uma publicação que trouxesse em cada edição a identidade de cada doador, os detalhes da sua doação e, sempre que possível, alguns dos títulos doados. Foi com esse objetivo que criamos o Boletim do doador.

Cada edição do Boletim do doador traz a história de uma doação diferente e você pode acessar todas as edições [aqui](#).



Retirada de doação na casa do antropólogo Raul Lody

Recebimento da doação da Cambridge University, na Praia Vermelha

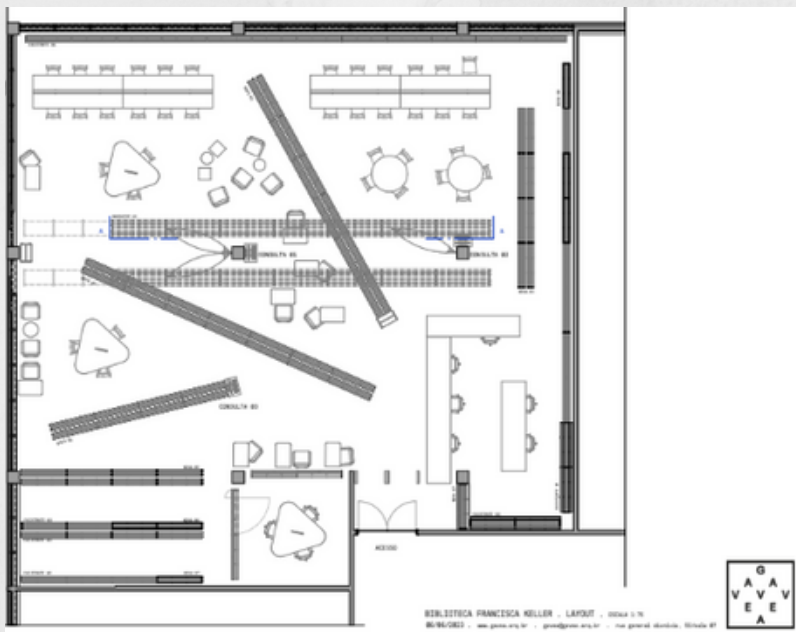


Retirada de doação na casa da antropóloga Clara Mafra

A RETOMADA DO PROJETO ARQUITETÔNICO E O FUTURO DA BFK

No segundo semestre de 2022, foi retomado o projeto arquitetônico das novas instalações da BFK. Desta vez, devido à diversos fatores, foi contratado o Escritório Gávea Arquitetos para que pudesse atualizar o projeto inicial feito pela arquiteta Marina Correia (FAU/UFRJ) e assim adequar às novas necessidades estruturais e orçamentais.

Esse novo projeto é uma adaptação do projeto original da arquiteta Marina Correia, ele respeita a ideologia inicial e se adequa à nova realidade espacial da nova BFK.



Projeto da Nova BFK

300m²
55 lugares para estudo
9 lugares para funcionários

Imagem: Novo projeto Gávea Arquitetos

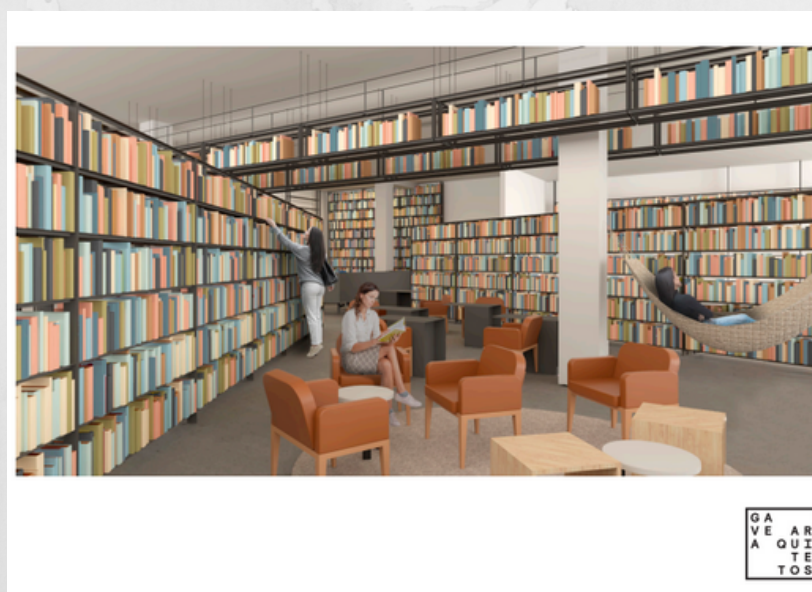


Imagem: Novo projeto Gávea Arquitetos



Imagem: Novo projeto Gávea Arquitetos

A RETOMADA DO PROJETO ARQUITETÔNICO E O FUTURO DA BFK



Imagens: 1 - Equipe da BFK, do PPGAS e do escritório Gávea Arquitetos reunida no novo espaço da BFK. 2 - Arquitetos tirando medidas das estantes. 3 - Estantes armazenadas em container. 4 - Espaço da nova BFK, no Prédio do Horto Botânico, na Quinta da Boa Vista

No momento, está ocorrendo a instalação dos dutos de ar condicionado no espaço da biblioteca. Após essa etapa, acontecerá a adequação da parte elétrica e, após, a montagem das estantes.

Muito provavelmente, mesmo quando o espaço permitir a entrada e permanência da equipe, precisaremos de tempo para organizar a biblioteca para receber nossos usuários. Para ficar informado do andamento e da reabertura da BFK, acompanhe nossas redes.

EQUIPE



ADRIANA ORNELLAS
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL



REGINA CARDOSO
BIBLIOTECÁRIA



DULCE CARVALHO
BIBLIOTECÁRIA



SORAIA SANTANA CAPELLO
BIBLIOTECÁRIA



MÁRCIO MIRANDA
AUXILIAR DE BIBLIOTECA

**Agora a BFK está fazendo atendimento presencial!
(O acervo permanece fechado devido às obras)**

Nossa sala provisória fica no Prédio administrativo, no Novo
Campus de Ensino, do Museu Nacional.
Rua Bartolomeu Gusmão, 875, sala 14

Horário: 12h às 16h.

